

## O ENSINO DA TEOLOGIA\*

Pe. Dr. Beni dos Santos

### ARTIGOS

### ÁREA TEOLÓGICA

O Ensino da Teologia .....	Teologia Fundamental
Família e Sociedade .....	Moral Pastoral
Seguimento de Jesus na Cristologia de Jon Sobrino .....	Cristologia e Espiritualidade
Mariologia e Ideologia .....	Dogma
Los Nahuas y la Primera Evangelización .....	Missiologia
O Paradigma da Inculcação - Em Defesa dos Povos Indígenas .....	Missiologia

O ensino da Teologia é uma atividade teológica que tem o seu método próprio e objetivo específico: transmitir uma visão coerente, articulada e atualizada da doutrina católica. Para atingir esse objetivo, o currículo de Teologia abrange quatro campos:

- o exegético
- o histórico
- o dogmático
- o prático (moral e pastoral)

Em se tratando de uma Faculdade que tem por finalidade, aprofundar e tratar sistematicamente a doutrina católica, as disciplinas dogmáticas constituem o cerne do currículo. Portanto, é a partir de sua articulação que podemos ter uma idéia clara da organização do ensino da Teologia.

A Teologia é uma forma de conhecimento que procura a compre-

ensão lógica e até mesmo dialética dos dados da fé. Frequentemente ela problematiza os dados da fé para chegar a uma compreensão mais profunda dos mesmos. S. Tomás de Aquino é mestre nesta arte. Basta ler, para constatá-lo, qualquer artigo da *Summa Theologiae*. Conhecemos a definição de Anselmo de Cantuária: "*fides quaerens intellectum*". A Teologia é a fé em busca de compreensão e, podemos acrescentar, de justificação. A fé consiste em acolher a revelação de Deus como acontecimento salvífico. Ela supõe a revelação. Acolhe aquilo que a revelação apresenta. Ela é o pólo receptor de uma relação criada pelo Espírito Santo. Neste sentido, a fé não é só objeto da Teologia. É componente metodológico. Mais especificamente: é o ponto de partida metodológico. Sem fé, não é possível fazer Teologia. Não é possível ensinar Teo-

\* Resumo da exposição feita na reunião da Congregação da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, em 13/10/1993.

logia. Não é possível aprender Teologia. A razão não é suficiente. Para exercer a atividade teológica, ela precisa ser iluminada pela fé, que é dom de Deus.

Neste sentido, podemos perceber logo que a Teologia é uma atividade de natureza teológica. Implica abertura pessoal à ação do Espírito Santo, ou seja, a santidade de vida. Quando, pois, a teologia fundamental trata da racionalidade do ato de fé, quer justamente demonstrar que a fé, como ponto de partida metodológico, e a razão, como instrumento de compreensão e reflexão, não se opõem. Trabalham juntas de modo criativo. Em poucas palavras, a atividade de fazer Teologia, ensinar Teologia e estudá-la, é uma forma específica de escutar a Palavra de Deus. É um esforço cientificamente metódico de conhecê-la.

O *currículo* se inicia com o estudo da *revelação divina*: a auto-manifestação de Deus atestada pela Sagrada Escritura. Como afirma o Concílio Ecumênico Vaticano II, a Sagrada Escritura é a "*alma da Teologia*". Isto significa que o estudo da Teologia e o estudo da Sagrada Escritura não podem ser atividades paralelas. Mais ainda: a Sagrada Escritura deve ser a fonte principal da argumentação teológica. O tratado sobre a revelação é

a principal disciplina da teologia fundamental, a que estuda os princípios fundamentais da Teologia.

Após o estudo da teologia fundamental, inicia-se, no campo dogmático, o estudo da *teologia especial*. Antes de tudo, o tratado sobre a Trindade. Trindade é a categoria teológica apropriada para exprimir a compreensão cristã e originária de Deus. Só a partir daí, é possível, em linha de coerência curricular, expor a doutrina de Deus Pai (compreendendo a doutrina da criação e também do mal e do pecado). A seguir a teologia de Cristo e do seu corpo que é a Igreja. A partir da eclesiologia, como núcleo imediato, são articulados outros tratados referentes à liturgia, aos sacramentos, ao direito canônico e à própria mariologia. O currículo se encerra, no plano dogmático, com o estudo da pneumatologia (teologia do Espírito) e das realidades que implicam o seu dinamismo, sobretudo a graça, as virtudes teológicas e as verdades escatológicas.

Como se pode perceber, o currículo atual da Faculdade segue o método, talvez o mais apropriado, para a exposição dos dados da fé: o desenvolvimento da história da salvação como se encontra no Símbolo Apostólico. Essa mesma dinâmica se encontra no Catecismo

da Igreja Católica, que não é um compêndio de Teologia, mas um documento da fé.

A compreensão do ensino da Teologia não ficaria completa, sem a consideração de outros dois pontos: o *método* para expor, no ensino teológico, a doutrina católica e os *pressupostos* para realizar esse ensino.

A exposição metódica da doutrina recorre necessariamente a três fontes, que não são as únicas, mas as principais:

- a **Sagrada Escritura**
- a **doutrina dos Padres da Igreja**
- os **ensinamentos do magistério**

Não se trata de fontes estanques e justapostas. A tradição patrística e o magistério da Igreja, principalmente a doutrina dos Concílios e os ensinamentos do Sucessor de Pedro, formam uma *conexão hermenêutica* entre a revelação bíblica e a vida atual da Igreja. Trata-se, em última análise, de uma conexão não simplesmente cronológica, mas teológica, pois expressa a ação do Espírito que conduz a Igreja, enquanto comunidade cren-te, à compreensão plena da verdade revelada.

Quanto aos *pressupostos*, o breve espaço de tempo reservado a

esta exposição, obriga-me a anunciar apenas os dois principais. Antes de tudo, a fé como ponto de partida metodológico. Segundo o ensinamento de S. Paulo (cf. Rm 10,17), a fé vem da audição, isto é, da audição da palavra revelada que Cristo confiou à pregação da Igreja. Isto significa que, pela fé, eu creio naquilo que a Igreja crê. Embora a unidade da Igreja envolva diversos aspectos, a confissão da mesma fé foi, em todos os tempos, o aspecto fundamental.

O outro pressuposto é a adesão ao ensinamento do magistério da Igreja. A postura do docente de Teologia face ao ensino de magistério da Igreja deve ser marcada pela obediência da fé. O mandato de ensinar é exercido, pelo magistério, em virtude da missão recebida de Cristo. É uma missão envolvida pela graça, isto é, pela assistência do Espírito Santo.

Finalmente é necessário, a meu ver, assumir a docência teológica, como uma espécie de ministério eclesial. A propósito, bastaria recordar as palavras de Paulo VI ao reitor da Universidade de Lovaina: "*O múnus do teólogo deve ser exercido para a edificação da comunidade eclesial, a fim de que o Povo de Deus cresça na experiência da fé.*" A pesquisa teológica e o ensino da Teologia estão

em função da missão evangelizadora da Igreja. É como membro da comunidade eclesial que o teólogo desempenha a sua tarefa.

*Concluo* com algumas observações. Creio que a linha do atual currículo possibilita o ensino da doutrina da Igreja de modo sistemático, ou seja, articulado e coerente. A articulação e a coerência tornam-se mais vigorosas com um trabalho de equipe por parte dos professores. Alguns ajustes talvez sejam necessários para definir melhor, de acordo com a coerência do currículo, o lugar e a carga horária de certas disciplinas.

A Faculdade sempre reservou certos espaços (conferências, simpósios, semanas teológicas) para o estudo das questões emergentes no campo teológico. Esses espaços são necessários para que os alunos terminem o ciclo do bacharelado com uma visão completa e atualizada da Teologia.

**Pe. Beni dos Santos** é Doutor em Teologia e Professor de Eclesiologia e Teologia do Espírito na Faculdade N. S. da Assunção.

Endereço: Av. Nazaré, 993

CEP 04263-100

Ipiranga - SP

## FAMÍLIA E SOCIEDADE

Pe. Dr. José Adriano

### INTRODUÇÃO

A recente carta do Papa às famílias trata, no nº 17, da família em relação à sociedade. A família é uma *instituição fundamental* que deve ser reconhecida na sua identidade e aceita na sua subjetividade. Deve ser, de fato, uma *sociedade soberana*. Há uma íntima ligação entre a família e a sociedade maior, porque ela, a família, é a primeira e mais fundamental sociedade humana. Assim, constata-se que todos os organismos e instituições, também a Igreja, tratam da questão com forte acento social. De fato, os problemas sociais estão relacionados com a família ou nela repercutem, pois a família é o primeiro elemento da estrutura social. Antes de tomar parte em qualquer outra comunidade, o homem pertence a uma família. Ela é o lugar de origem da vida humana, da primeira estruturação histórica da pessoa, ao passo que os outros grupos e ins-

tituições são destinados a dar sentido à vida já presente ou a orientá-la. Assim, para que ela se entenda como uma verdadeira *sociedade soberana*, é preciso não só considerar os problemas morais em si mesmos, mas a sua relação com a sociedade, de cujas transformações e crises advêm as questões morais mais cruciantes. É preciso, também, considerar a perspectiva fenomenológica, pois os que se unem para constituir uma família, são seres projetados no mundo que procuram, no relacionamento familiar, dar sentido e valor à própria existência. A família se revela e se apresenta como comunidade de pessoas. No seio dessa comunidade é que cada um desenvolve a personalidade, toma consciência de si mesmo e se educa. A sociedade mais ampla une os indivíduos através de normas, leis e contratos. A comunidade familiar, mais personalizante, humaniza mais. Na visão da Igreja ela será sempre a *escola do mais rico humanismo*.